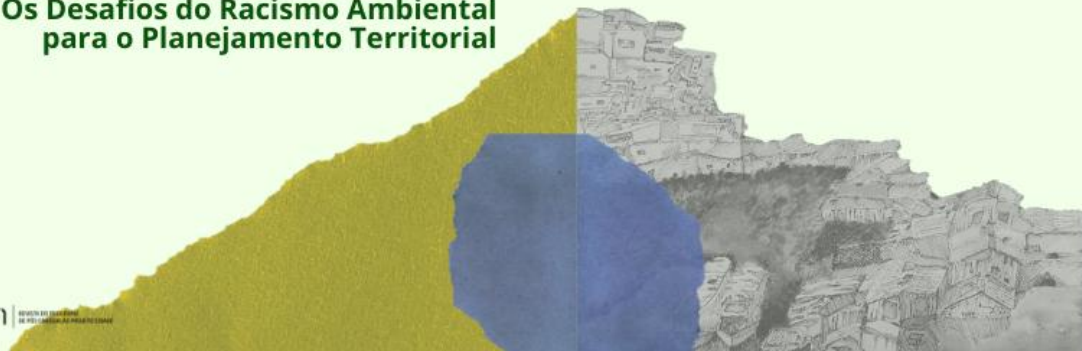




ANALISE URBANA E A LEITURA TERRITORIAL: A LINHA DA POBREZA RELATIVA PARA O DETALHAMENTO SOCIOECONÔMICO URBANO

Cassiel Kim Antunes de Paula¹, Sandra Maria Fonseca da Costa¹, Estevan Bartoli².

¹Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, cassielkim@outlook.com, sandra@univap.br.

²Universidade Estadual do Amazonas, Estrada Osvaldo Novo, S/N, Sjud Vieira – 69152-470 – Parintins-AM, Brasil, ebartoli@uea.edu.br.

Introdução

A leitura territorial implica no reconhecimento de diversas estruturas sociais previamente estabelecidas, além das que ainda se desenvolvem nas cidades e municípios. Nesta perspectiva, são realizados os censos demográficos, a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em que a leitura acaba se tornando generalista de tal forma que, possivelmente, não é capaz de captar e dialogar com todas as necessidades, característica e, principalmente, as vulnerabilidades territoriais e ambientais de cada local se tratando das escalas municipais, estaduais e regionais. Desta forma, referindo-se aos dados socioeconômicos, a interpretação e análise dos dados, possivelmente, não discrimina a desigualdade econômica, tratando-os de forma igualitária, o que pode apresentar uma lacuna na leitura territorial.

Neste sentido, Soares (2017) explica a proposta e uso de uma Linha da Pobreza, tendo sua importância para se construir os perfis sociais e socioeconômicos existentes no território. Desta maneira, podendo-se utilizar de quatro formas para essa leitura territorial: (i) linha objetiva e absoluta da pobreza; (ii) linha da pobreza relativa; (iii) linha administrativa; e (iv) linha subjetiva de pobreza (Soares, 2017). Este trabalho se desenvolve a partir da proposta apresentada por Antunes (2026) de uma Linha da Pobreza Relativa, de forma que se possibilite a análise empírica da situação socioeconômica da população.

Metodologia

A pesquisa é caracterizada por uma revisão sistemática, que utiliza da análise documental e que aborda textos relacionados ao assunto tratado. O trabalho parte da proposta de Antunes (2026), tratando da Linha da Pobreza Relativa para análise de dados, além de se apoiar em outros autores, como Tavares-Pinto (2015), Soares (2017), Rodrigues (2024), contextualizando a relação da leitura territorial com a linha da pobreza e a relação socioeconômica com a localização do “morar”.

Discussão e Resultados

A leitura territorial, a partir dos dados socioeconômicos generalistas, como o Produto Interno Bruto (PIB), traz uma representação social falha, tornando-se um

empecilho para se compreender as dinâmicas econômicas e analisar a desigualdade em escalas, o que se relaciona com a capacidades e limites do desenvolvimento municipal (Tavares-Pinto, 2015, p.104). A partir de Ribeiro e Ribeiro (2013), sinaliza que a situação socioeconômica pode ser uma constante, principalmente quando já se é possível definir uma área periférica.

Neste caso, os espaços urbanos são direcionados pelas relações sociais, principalmente ao se tratar de aspectos econômicos da população, como renda e renda *per capita*. Sendo assim, a construção socioterritorial dialoga diretamente com as relações econômicas interurbanas, onde para “morar é necessário ter capacidade de pagar por esta mercadoria” (Rodrigues, 2024, p.14-15; Antunes, 2026).

O desenvolvimento de uma linha da pobreza relativa para análise empírica da situação socioeconômica, assim como feita para as cidades de Afuá, PA, e Nhamundá, AM, dialoga com as individualidades de cada cidade. Assim, possibilitando e, possivelmente, confirmando-se a formação do meio urbano, onde a distribuição econômica é dispersa, porém, as margens ou áreas periféricas são concentradoras de uma população economicamente vulnerável, o que se acentua pelo morar, podendo apresentar a falta de acesso as infraestruturas públicas como: saneamento básico, calçamento seguro nas vias de acesso e iluminação pública – que esses aspectos, possivelmente, podem corroborar para riscos à saúde e segurança pública (Antunes, 2026).

A abordagem metodológica utilizada pelo autor consistiu em uma formula que, partindo de dados quantitativos (até um salário-mínimo (SM), de 1 a 2 SM, de 2 a 3 SM, de 3 a 4 SM, mais de 5 SM), fosse capaz de aproximar e analisar de forma empírica, trabalhando com os dados de renda domiciliar – dentro de toda sua variação, como a proporção de renda e o número de moradores.

Desta forma, os dados divulgados pelo IBGE, que tratam da situação socioeconômica da população, como o PIB, não condizem com às vivências e realidades locais. De acordo com Antunes (2026), os dados de renda *per capita* em 2025 se relacionados à amostragem da pesquisa realizada, demonstram que a renda domiciliar mensal atinge da população em Afuá, PA, atinge 4,3% do PIB *per capita* mensal, e em Nhamundá, AM, chega a 6,4% do PIB *per capita* mensal, o que representa que cerca de 45% dos participantes da amostragem, somando-se o total das duas cidades, estão a baixo da linha da pobreza relativa.

Considerações Finais

A partir desta metodologia, a linha da pobreza relativa desenvolvida por Antunes (2026), propõe-se a leitura territorial da cidade de Ponta de Pedras, PA, pequena cidade do Delta Amazônico. Desta maneira, possibilita-se uma análise territorial que se desenvolve a partir da situação socioeconômica da população ponta-pedrense – aproximando-se ao acesso à terra, assim como trabalhado por Rodrigues (2024). Desta maneira, demonstra-se a possibilidade de se utilizar esse método para poder analisar e tornar a leitura territorial mais coerente com a localidade, assim diminuindo as lacunas e incoerências com a realidade local.

Referências

ANTUNES, C.K.P. **Duas cidades, dois contextos, a Urbanização Insular na Amazônia: uma análise urbana de Nhamundá, AM, e Afuá, PA.** 2026. 155 f.

Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2026.

RIBEIRO, L.C.Q.; RIBEIRO, M.G. **Análise social do território: fundamentos teóricos e metodológicos.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013. 76 p.

RODRIGUES, A.M. **Moradia nas cidades brasileiras.** São Paulo: Contexto, 10.ed. 2024. 72 p.

SOARES, S.S.D. Metodologias para estabelecer a Linha da Pobreza: objetivas, subjetivas, relativas multidimensionais. **Texto para Discussão**, Ipea: Brasília, n.1381. fev.2009. p.53.

TAVARES-PINTO, M.A. Vulnerabilidade fiscal e rede urbana no Amazonas: um estudo para as cidades médias na calha do rio Solimões-Amazonas, Amazonas, Brasil (2000- 2010). In: SCHOR, T.; SANTANA, P.V. (Orgs.) **Dinâmica Urbana na Amazônia Brasileira.** Manaus: Editora Valer. 59-78 p. 2015.